

REVISTA ADVENTISTA

Órgão Oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

Março de 1997

**Convenção sobre a
Missão Adventista
na Europa**



**Assembleias
da União**

Via Dolorosa ao Entardecer

Mila Ramos

Revivendo essa tarde tenebrosa,
Cubro a fronte, face à cena co-movente,
Sigo a turba que p'la via Dolorosa
Blasfemando escorraça um Inocente.

Pobre ser, que em Sua face piedosa,
Nem queixume, nem vingança deixa ver,
Bem de perto vou seguindo pesavosa.
Ele já sangra, está prestes a perecer..

Já chegados ao Gólgota e sem piedade,
Seus algexes num gesto de atroz maldade,
N'uma cruz o pregam sem compaixão.

Impotente ajoelho aos pés da cruz,
Sobre mim cai o sangue de Jesus,
Gotas rubras que me trazem salvação...



INSTITUT DE LANGUE
FRANCAISE

Une école de langue
au cœur
de l'Europe

...où le monde rencontre la FRANCE
pour apprendre le français...

Nous préparons les étudiants aux diplômes suivants :

- ✓ Alliance Française (plusieurs niveaux et orientations)
- ✓ Niveau linguistique d'entrée dans les Universités françaises (D.A.L.F.)
- ✓ Chambre de Commerce et d'Industrie de Paris
- ✓ Diplôme délivré par l'Institut de Langue

Nous offrons :

- ✓ Un campus magnifique et un environnement chrétien
- ✓ Découverte de la France et des pays voisins

Cours d'été : 21 juin - 31 juillet 1997

Année universitaire : 2 septembre 1997 - 7 juin 1998

INSTITUT DE LANGUE FRANCAISE

Centre universitaire et pédagogique du Salève - B.P. 74
74165 Collonges-sous-Salève Cedex - FRANCE

CARTAS

Foi com bastante satisfação que a Redacção recebeu uma carta de um nosso leitor preocupado, e que encaminhámos para a Dra. Eunice Dias que, amavelmente, acedeu a responder.

Pergunta: O uso do vinagre é um hábito corrente na alimentação da maior parte das pessoas. No entanto sei que não é aconselhável para a saúde e, por isso, em vez de vinagre uso limão. Recentemente, uma amiga mostrou-me um livro que aconselhava o vinagre feito de maçã onde, além de se afirmar ser este diferente da uva, dizia também conter algumas virtudes.

Que diferença existe entre o vinagre de maçã? É, na realidade, aconselhável o vinagre de maçã? Tem alguma implicação para a saúde? Muito me ajudariam se me esclarecessem sobre este assunto.

Resposta: A sua pergunta é pertinente e importante. Na verdade, há quem afirme ser o vinagre de maçã benéfico e diferente do da uva. Quero informar o prezado leitor de que, oportunamente, publicaremos um artigo pormenorizado sobre este assunto. No entanto, posso adiantar algumas informações.

O vinagre é uma solução de ácido acético. O ácido acético é produzido a partir da oxidação do álcool, não interferindo na sua produção a fonte que deu origem ao álcool. Este é um produto feito a partir da fermentação alcoólica da glicose, seja ela proveniente da uva, da cana-de-açúcar, da beterraba ou da maçã. Quando se usa o limão em vez do vinagre, é uma opção sábia. O ácido cítrico, que dá o gosto ácido ao limão, e o ácido acético do vinagre têm comportamentos químicos bem diferentes, com efeitos também diferentes para a saúde. Ambos prejudiciais, sendo o da maçã talvez mais preocupante. Para melhor compreensão e esclarecimento sobre este assunto, esteja atento ao artigo que vamos publicar brevemente. Espero tê-lo a dado, pelo menos, por agora.

Eunice D

REVISTA ADVENTISTA

Março, 1997

SECÇÕES

- 5 Notícias
- 19 Reflexão
- 20 Cantinho da Criança
- 21 A Igreja ao Redor do Mundo

EDITORIAL

- 4 Assembleia da União

ARTIGOS

Teologia

14 Ele Ainda Anda Sobre as Águas

E está presente quando tivermos de enfrentar o impossível

16 Escolha dos Delegados

A obra que está perante nós é daquelas que põem em tensão todas as faculdades do ser humano.

Na Trilha dos Pioneiros

23 Retrato de uma Pioneira

"Sinto-me um pouco como Abraão, que viajou para uma terra que nunca vira"...



10 Missão na Europa



19 Aprender a Confiar

REVISTA
ADVENTISTA

ANO LVII — Nº 597
FEVEREIRO DE 1997

PUBLICAÇÃO MENSAL

Órgão Informativo da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal.

DIRECTOR: J. Dias

CORPO DE REDACÇÃO: J. Dias,
Mária Augusta Lopes, Ezequiel Quintino

PROGRAMAÇÃO VISUAL:
Eliézer C. Militão

PROPRIETÁRIA E EDITORA:
Publicadora Atlântico, S.A.

REDACÇÃO:
Rua Carlos Amaro de Matos, 18
Venda Nova - 2700 - Amadora
Telef.: (01) 474 2610

ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, Lt. 18
2686 Sacavém Codex
Telef.: (01) 941 0844

Serviço de Assinaturas:

R. Alexandre Braga, 16 - R/C Dto
1100 - Lisboa
Tel.: 3524687 FAX: 573936

PREÇOS:

Assinatura Anual 1500\$00
Número Avulso 150\$00

PARA FAZER A SUA ASSINATURA:

Envie -nos o seu nome e morada, acompanhados do respectivo meio de pagamento.

Serviço de Cobranças:

R. Salvador Allende, Lt. 18
2685 - Sacavém
Tel.: 9410844 FAX: 9425764

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho - Pedreiras
2480 - Porto de Mós
Telef.: (044) 402413
FAX: (044) 401575

A redacção reserva-se o direito de condensar, ressaltar ou adaptar os textos enviados para publicação, de acordo com as necessidades de espaço.

8003

"Aqui está a paciência dos santos: Aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apoc. 14:12

8003

Internet:
<http://www.avore.pt/asd>



Pr. Joaquim Dias
(Presidente da União)

ASSEMBLEIA DA UNIÃO

De 2 a 5 de Julho terá lugar a Assembleia quinquenal da União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

A Assembleia de uma União como a nossa reveste um duplo interesse, por um lado, pela importância normal do que seria em si uma Assembleia de União de associações, e por outro lado, por aquilo que permite esta assembleia devido à sua larga representatividade e saudável dinâmica das bases pela circunstância especial de ser uma Assembleia de União de Igrejas.

Com efeito, para além dos aspectos administrativos, uma Assembleia de União é marcada sobretudo pela dimensão espiritual-missionária, que é a essência e razão de ser da Igreja. Como é óbvio tem sempre lugar a apreciação criteriosa da realização e do desenvolvimento das actividades da União até ao presente, com ênfase durante o período que termina.

Neste sentido a Assembleia deste ano é acrescida de uma importância significativa por coincidir com o 95º aniversário da Obra Adventista em Portugal. Antes de tudo, e para ter uma ideia mais concreta do universo adventista em Portugal, é bom lembrar o que os nossos pioneiros, os nossos pastores e os nossos membros, com a ajuda e a bênção de Deus, realizaram nestes últimos 95 anos: neste país tradicionalmente católico com um défice constante da liberdade religiosa, a Igreja Adventista conta hoje em Portugal com 110 lugares de culto, seis escolas, uma Casa Publicadora, um Lar Adventista para Pessoas Idosas e várias Associações oficialmente organizadas e reconhecidas (ASA, AIT, AIDLR e AUA) que promovem numerosas actividades comunitárias e acções culturais e sociais. Todas estas Estruturas e Instituições envolvem mais de oito mil membros baptizados, com todo um grupo de 270 obreiros adventistas, composto por 52 pastores, 80 colportores, 59 professores e 79 outros obreiros em actividades variadas.

De acordo com os Estatutos da União a Assembleia geral será composta, aproximadamente, por 245 delegados, assim provenientes: delegados devidamente nomeados pelas Igrejas; membros do Conselho director da União; membros do Conselho da Conferência Geral eventualmente presentes; obreiros da União devidamente credenciados para o efeito e na proporção pre-

vista; directores dos Departamentos e das Instituições; um número previsto de membros recomendados pelo Conselho da União.

É da responsabilidade dos delegados, no enquadramento estatutário, essencialmente avaliar o desenvolvimento da obra realizada, estabelecer directrizes e votar planos para o avanço da proclamação da mensagem adventista em Portugal e nomear as pessoas que durante o quinquénio seguinte ocuparão os cargos de responsabilidade na Direcção da Obra no nosso país. Quão importante é que desde já predomine um espírito de dependência de Deus e de oração para que sejam tomadas as decisões mais adequadas para fazer face ao desafio da Igreja de proclamar com êxito a mensagem da breve volta de Jesus.

Todos desejamos que a próxima Assembleia da União não se limite a satisfazer os requisitos estatutários de uma assembleia administrativa rotineira, mas que seja marcada com a presença e a direcção do Espírito Santos, de maneira que em tudo possa ser dito, "Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós..." (Actos 15:28) deliberar. O Espírito de Deus está desejoso e disponível. Se esta próxima Assembleia da União constituirá um novo marco histórico da Obra Adventista em Portugal depende grandemente da atitude e do espírito com que nela participaremos.

Confiante no amor que todos temos por esta Causa e no desejo por todos partilhado que o Espírito de Deus se aposses de nós e dirija a Sua Igreja, termino com uma reflexão que E. White enviou aos delegados de uma assembleia idêntica: "A atitude que os nossos homens representativos mantiverem durante a assembleia, exercerá poderosa influência sobre todos através do campo, bem como nos próprios delegados. Oh, seja visto, meus irmãos, que Jesus habita no coração, sustentando, fortalecendo, confortando. É vosso privilégio ser dia a dia dotados com rica medida do Seu Espírito, e ter ampla visão da importância e do escopo da mensagem que estamos proclamando ao mundo... Oraí com o máximo fervor por compreensão dos tempos em que vivemos, por mais plena concepção dos tempos em que vivemos, por mais plena concepção do Seu desígnio e por acrescida eficácia no salvar almas" (Mensagens Escolhidas, Vol. II, pp.399,400).

□ ESPINHO

Luzia Alves
Secretária do Projecto Amizade

NATAL 96

Ao aproximar-se este período em que 'alguns' se envolvem para minorar as dificuldades de 'muitos', a juventude de Espinho não podia ficar parada e, em finais de Novembro, já estava tudo organizado e contactos feitos para se proceder mais uma vez ao "Natal Amigo - edição 96".

A comunidade mais carenciada que foi favorecida pelos jovens do Projecto Amizade, foram as crianças da zona de Esmoriz, junto à praia. Crianças que 99% das vezes vão à escola sem pequeno almoço, descalças e carentes de tudo. Os jovens, em colaboração com as professoras desta escola, proporcionaram a todos os pequenos um belo e faustoso almoço de Natal, ao qual não faltou, para terminar, a presença do Pai Natal oferecendo balões, sacos com guloseimas e sobretudo muito amor e carinho.

Para dar continuidade do projecto "Natal Amigo 96" os jovens e a Igreja toda envolveram-se num esforço gigante para se conseguirem mais de 2 toneladas de alimentos, roupas, calçado, cobertores, brinquedos, etc..

Foram feitos apelos na Rádio de Espinho, através do nosso programa "Momentos de Paz", bem como na rádio Voz de Esmoriz. Os jovens do Projecto contactaram os estabelecimentos comerciais da cidade e muitos particulares, e assim se conseguiu o milagre. O salão da igreja ficou pequeno para guardar todas as ajudas que iam chegando. Encheram-se completamente 43 caixas de cartão para oferecer às 43 famílias mais necessitadas, analisadas e previamente visitadas. Não esquecendo as habituais famílias que a Sociedade das Dorcas man-

tém ano após ano e das que surgem também nesta quadra, o Projecto Amizade e a Igreja no global ajudaram com certeza mais de 600 pessoas.

Realizamos para toda a comunidade de Esmoriz a Festa de Natal, num salão gentilmente cedido para o efeito. O coro infantil encheu de alegria os momentos iniciais, seguindo-se de imediato o coro da Igreja com uma bela cantata de Natal, acompanhado por vários músicos profissionais que acederam ao convite, e a quem muito agradecemos. Para finalizar foi apresentada uma dramatização relacionada com o procedimento do rei Herodes perante a notícia do nascimento de Jesus.

Momentos de inspiração e de glória ao rei Jesus que a todos ama e que veio para salvar a todos os que O amam.

Para terminar, o Pai Natal visitou o salão Esmoriztourt e fez as delícias das crianças que encheram por completo aquele espaço. A saída foram distribuídos os grandes e esperados cabazes de Natal, recheados com azeite, óleo, leite, arroz, açúcar, bolachas, manteiga, nozes, aletria, bacalhau, figos e o famoso Bolo Rei.

A acompanhar os alimentos ia também um saco de brinquedos e roupas. Colocámos junto literatura da Igreja Adventista, revistas Saúde e Lar e folhetos do Projecto Amizade.

No final da festa, muito nos marcaram as palavras do Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Esmoriz, agradecendo e enaltecendo o trabalho dos jovens da Igreja Adventista naquela localidade.

Além de se proporcionar uns dias mais felizes àquelas pessoas necessitadas, testemunhou-se do amor de Jesus e deu-se a conhecer mais uma vez, naquele local, o nome da Igreja, ficando-se com a certeza de que as portas ficaram abertas a novas iniciativas e projectos dos jovens Adventistas de Espinho.

Deixámos a todos os que lá estiveram uma lição de organização, asseio, responsabilidade e trabalho bem feito com a ajuda de Deus. Queremos continuar a fazer cada vez mais e melhor. Que o Senhor nos ajude e que todos juntos aproveitemos todas as oportunidades que tivermos para falar bem alto do amor de Jesus.

Bom Ano 1997 para todos os leitores desta Revista, são os nossos votos.

□ BARREIRO

Luis Nunes, Pr.

QUEM VISITA A INTERNET ADVENTISTA?

"...Sou indonésio. É interessante que embora os nossos países estejam um contra o outro, somos irmãos em Cristo" (Mensagem recebida do Japão a 22-12-95, depois de Arnold P.S. (indonésio) ter consultado a nossa página)

Potencialmente, são milhões de utilizadores que, de todas as partes de Portugal e do mundo, poderão, em português, olhar para dentro dos Adventistas do 7º Dia (ver RA de Janeiro), a qualquer hora do dia ou da noite, com as Igrejas fechadas ou abertas, sem pedir licença e sem se sentirem acanhados com as suas perguntas, só com um click do seu "rato".

63% dos que nos contactaram nas primeiras seis semanas são oriundos de Portugal. Esta percentagem representa 843 ficheiros que foram solicitados da nossa página – a partir de Portugal. Desde pontos tão remotos como o Japão, em que alguém regularmente nos consulta, até ao Brasil, originaram-se cerca de 1.343 solicitações de informação, em português, sobre a Igreja Adventista. Em

54 dias, oriundas de 23 países, uma média de 24 solicitações diárias chegaram à nossa página – correspondendo a cerca de 44 pessoas por semana. Dela foram retiradas informações, e ficheiros inteiros foram copiados por estes interessados.

□ SANTARÉM

Em plena campanha de evangelismo NET'96, tivemos uma cerimónia baptismal na qual recebemos dois novos irmãos. A Ir. Ana Rosária Dias, volta à igreja 30 depois de, pela primeira vez, ter sido baptizada em Luanda. Circunstâncias várias ditaram então o seu afastamento, e foi com emoção que ela se entregou novamente a Jesus e se uniu à Sua igreja.

O Ir. Armando Carvalho também deu este passo depois de anos de pesquisa particular das escrituras. Dois livros da nossa igreja, um deles o Grande Conflito, estavam nas suas estantes há muitos anos. Teve, também, o testemunho de um cunhado, já falecido,



que lhe falara acerca do Sábado bíblico. E foi assim que no tempo certo, o Ir. Armando leu o Grande Conflito, visitou a nossa Igreja mesmo sem convite especial, e aceitou estudos bíblicos onde, para surpresa do instrutor, as verdades bíblicas apenas foram confirmadas uma vez que já eram bem conhecidas.

Sentimo-nos felizes por estes dois irmãos que, ao ouvirem a voz de Jesus, a reconheceram e responderam seguindo as Suas pisadas.

□ BARLAVENTO ALGARVIO

Pr. António Rodrigues

Encontro Desportivo Algarve-96

O primeiro Torneio de Futebol de Salão e de Volei feminino do Barlavento Algarvio, em que participaram cerca de 120 jovens vindos de várias partes do País, realizou-se em Lagoa, nos dias 1 a 3 de Novembro.

Foram momentos de grande camaradagem e espírito cristão. O desporto foi, sem dúvidas, o ponto forte, onde tudo se passou num ambiente favorável e de disciplina, aproveitando assim para dar uma boa imagem da nossa juventude e também uma ajuda às Igrejas do Barlavento Algarvio na Net'96 e no trabalho missionário. Cerca de 70 jovens fizeram trabalho missionário de porta a porta, daí resultando alguns estudos bíblicos.

As Igrejas de Portimão, Lagoa e Albufeira agradecem toda a vossa simpatia e colaboração. Certamente que Deus foi louvado por tudo o que se fez.

Gostaríamos, desde já, de preparar para o ano, no mês de Dezembro, o II Torneio.

Natal sem Droga

Foi com este *slogan* que as Igrejas de Portimão, Lagoa e Albufeira decidiram organizar, no dia 7 de Dezembro, uma acção de sensibilização de luta contra a droga. Tiveram o apoio das Câmaras Municipais, do Governo Civil com o Projecto Vida, e ainda de algumas instituições privadas. Para promover esta acção foi convidado o grupo *African Voices*, que soube introduzir a mesma mensagem no seu programa e, com muita alegria, cantou belos hinos. Muitas visitas

assistiram aos concertos, e todos sentiram que a mensagem passou positivamente.

Queremos agradecer ao grupo *African Voices* pela sua disponibilidade, e aos membros das Igrejas pela sua colaboração. Um agradecimento muito especial a Deus, que permitiu a realização deste programa, apesar de alguns impedimentos pelo inimigo. Que Deus seja louvado.

Baptismos na Igreja da Lagoa

João 3:3 "Jesus respondeu e disse-lhe: Na verdade, na verdade, te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus."

A Igreja da Lagoa recebe, no dia 30 de Novembro, 6 almas que entregaram as suas vidas a Jesus Cristo. Foi um Sábado maravilhoso em que todos sentimos o poder real da presença de Deus. Uma família constituída por 4 elementos abandonou a Igreja do Maná, porque não encontrava aí a verdade, e veio ao encontro de Cristo. Uma senhora, que fora baptizada há mais de 20 anos mas que há 10 se encontrava afastada, sentiu necessidade de voltar a encontrar-se com Cristo. Ainda outra senhora que há mais de 10 anos conhecia a mensagem, decidiu entregar a sua vida a Jesus.

Embora o inimigo queira destruir a obra de Deus, por saber que somos fracos, Deus é forte e todo-poderoso e devemos confiar n'Ele.

□ QUELUZ

(A Direcção de Jovens da Igreja de Queluz)

Um Projecto Inovador

Confrontada com as novas tecnologias, a Igreja de Queluz decidiu enfrentá-las

e aproveitá-las para melhor levar ao mundo o Evangelho de Jesus. Assim, em Setembro de 1996, foi decidido procurar espaço na Internet e colocar material de evangelismo à disposição de quem visitasse o referido espaço.

Num primeiro tempo, procurámos uma organização americana que oferecia espaço a organizações sem intuito lucrativo. Estabelecemos, assim, a nossa primeira página na Internet:

<http://www.serve.com/Adventistas/> e nela disponibilizámos o livro *Aos Pés de Cristo* de Ellen G. White e o texto das 27 Crenças Fundamentais.

Pouco tempo depois, verificámos a existência de uma organização Adventista que nos oferecia espaço para mais uma página e aproveitámos felizes a oportunidade. Nova página foi feita, e colocada à disposição dos que a quisessem visitar (<http://www.tagnet.org/queluz/>). De novo disponibilizámos o *Aos Pés de Cristo* e as Crenças Fundamentais, mas, agora, juntámos alguns estudos bíblicos.

Recebemos, até agora, mensagens de várias partes do mundo. Como exemplo, reproduzimos aqui algumas.

Do Brasil, Gastão Azevedo de Almeida, disse-nos: "Ficamos muito felizes ao ter conhecimento que existe em Portugal de nossos pais uma excelente e actuante IASD tendo como exemplo a de Queluz." Etienne Lara comentou: "Gostaria apenas de parabenizar por mais esta home page de evangelização

Learn English in England



Spend the summer in England
learning English at the Newbold College
Summer School of English
26 June - 22 July 1997

Longer courses are available
during Autumn, Winter and Spring Terms

Registrar - Attn: SEW97
Newbold College - Bracknell, Berkshire - RG42 4AN - England
Tel. +44 1344 54607 - Fax +44 1344 861692 -
E-mail: admissions@newbold.co.uk

da nossa igreja no ar! Que Deus continue abençoando o trabalho de vocês."

Dos Estados Unidos, Kay Albrecht disse-nos "Gosto verdadeiramente da página da Igreja. Tem um ar espectacular." Sherri Breetzke afirmou: "Estive a examinar as páginas das várias igrejas e a vossa é muito bela. Fizemos um trabalho excepcional."

Da República Checa, Jiri Klempera escreveu-nos, entre outras coisas: "É linda!" Finalmente, do nosso Portugal, Miguel Figueiredo também encontrou a nossa página e escreveu: "Parabéns pela vossa página, foi uma grata surpresa ao navegar pelas páginas de instituições Adventistas encontrar a vossa e em português. Deus vos abençoe, continuem."

Com um total de 162 visitas, as duas páginas Internet da Igreja de Queluz estão no espaço da Internet para ajudar a que Jesus volte dentro de pouco tempo.

Queluz: Uma Igreja que sonha e vai realizando os seus sonhos.

AVANÇAR!

Victor Alves

O CAOD - Colégio Adventista de Oliveira do Douro é uma escola dinâmica e dentro deste dinamismo está a preocupação que tem pelos filhos dos nossos irmãos adventistas e por outros jovens que procuram os seus serviços.

Dentro deste contexto dinâmico, o CAOD lançou neste ano lectivo de 1996/1997 o seu 10º ano do Agrupamento 1 (Dominante: Científico Natural do Curso Carácter Geral) do ensino Secundário. Para isso teve que remodelar algumas das suas instalações a fim de ter autorização e paralelismo pedagógico para leccionar esta área de ensino.

Foi dentro deste espírito dinâmico que a União Portuguesa dos Adventistas do 7º Dia se envolveu nesta iniciativa, a fim de apetrechar o CAOD de condições ideais e necessárias para o exercício das suas funções pedagógicas.



É com muita alegria cristã e “orgulho” profissional que divulgamos por toda a família Adventista os novos Laboratórios de Química/Biologia e de Física.

Estamos convencidos de que chegou o momento de darmos todos as mãos e aproveitarmos o tempo que ainda nos resta de liberdade de ensino, enviando os nossos filhos à Escola Adventista.



Estamos certos de que esta área de estudos, Científico-Natural, era a área que faltava. No entanto, e considerando a vocação do CAOD, estamos a ultimar junto do Ministério de Educação o pedido para leccionarmos já no próximo ano lectivo de 1997/1998 o 10º ano do Agrupamento 4 (dominante: Humanidades do Curso de Carácter Geral) do Ensino Secundário.

Avançar!!! Avançar!!! Avançar!!!

O CAOD não pode parar! Parar é morrer. O CAOD é uma escola dinâmica e está ansioso por receber no seu seio os alunos que estão espa-



lhados pelo nosso país e pelas comunidades portuguesas de todo o mundo.

É a grande oportunidade para os nossos filhos. É a oportunidade de nós investirmos na Educação dos nossos filhos e na vida eterna deles e de nós próprios, porque a Educação é Redenção e ambas são Salvação.

Espero que este simples artigo de divulgação dos Laboratórios possa motivar os nossos irmãos que têm filhos na idade escolar que queiram frequentar estas áreas do Ensino Secundário.



Que o Senhor nosso Deus possa abençoar o CAOD assim como todas as escolas do território português e mundial.

OPERAÇÃO INTERCESSÃO
1º Trimestre de 1997

1. Missão Global
2. O nosso trabalho na União da Romena

População:	22.760.000
Igrejas	994
Nº de Membros:	66.930
3. Saatkorn Verlag (Casa Publicadora Alemã)

CALENDÁRIO DE DIAS E OFERTAS

ABRIL

Campanha das Missões	29 de Março a 26 de Abril
Dia da Colportagem	15
Dia da Educação – Oferta para as Escolas da Igreja	26

Sobre um mar encapelado, na noite escura, a muitos quilómetros da segurança e do calor das suas casas, 12 homens lutavam com o seu barco. As coisas estavam difíceis, para eles.

Nessa mesma manhã, os momentos de calma de Jesus tinham-se tornado numa extravagância digna de qualquer grande espectáculo. Pessoas vindas de todo o lado traziam os seus familiares e amigos doentes para serem curados. E ninguém tinha sido mandado embora!¹

O *Guinness Book of World Records* teria adorado documentar a refeição que se seguiu. Embora o menu não fosse muito criativo, o número de pessoas servidas foi incrível (alimentaram-se mais de 5.000 pessoas com cinco pães e dois peixes). O programa de Ripley, *Believe It Or Not (Acredite ou Não)* podia ter feito uma fortuna com esta história.

Mas foi o que aconteceu. Na altura em que os discípulos se preparavam

jectos e planos mesmo na altura em que eu pensava que eles eram destinados ao sucesso. Já me perguntei porque é que os outros não conseguem ver as coisas à minha maneira e porque é que Deus não os iluminou como me iluminou a mim. Estou a começar a compreender que, quando isso acontece, é geralmente devido à minha incapacidade de ver o quadro completo.

Todos temos alturas de cegueira que nos impedem de ver o quadro completo. Por isso é que o homem mais sábio que já existiu disse que há segurança na multidão dos conselheiros.² Quando estamos cercados de companheiros e amigos de confiança, somos capazes de nos ver a nós próprios e aos outros mais claramente.

Enquanto os discípulos teriam ficado satisfeitos por fazerem de Jesus o seu rei, Jesus sabia que tinha sido chamado a cumprir um objecti-

vas até chegar ao local onde estavam os discípulos. Foi uma manifestação que eles nunca esqueceram. Mas de certo modo não abarcaram o significado do que Ele lhes estava a tentar dizer. Maravilhados, apenas viram um mágico santo a fazer um acto fantástico.

Abre os Nossos Olhos

Quando compreendemos o verdadeiro significado espiritual deste milagre, muitas passagens das Escrituras têm um novo significado.

A experiência de Moisés guiando os filhos de Israel pelo Mar Vermelho mostra como Deus é capaz de abrir um caminho de escape mesmo no meio do mal e dar a vitória ao Seu povo. A história de Jonas torna-se mais do que uma grande história de um peixe. Fala da capacidade de Deus de frustrar os objectivos do diabo no seu próprio território. Quan-

ELE AINDA ANDA SO

E está presente quando tivermos de

para culminar a festa apresentando Jesus como o rei de Israel, Ele estragou tudo e mandou o pessoal todo embora. Agora a sua luta no barco parecia-lhes simbolizar tudo o que tinha dado errado com os seus sonhos. Tinha-lhes sido negado tudo o que desejavam e pela própria Pessoa que, pensavam eles, deveria ter tornado tudo possível! Pela sua maneira de pensar, Jesus tinha falhado.

Vendo o Quadro Completo

Nunca fui tentado a coroar alguém rei, nem tive de lutar com um barco num mar encapelado. Mas já me angustiei devido a sonhos desfeitos. Já me perguntei porque é que Deus deitou abaixo alguns dos meus pro-

vo muito maior. Ele tentou ilustrar esse facto ao fazer um milagre.

Andando Sobre o Inimigo

Na mitologia antiga o mar simbolizava o reino das trevas, o mundo inferior, a habitação de leviatã – o diabo.³ Ninguém podia esperar escapar das garras da morte, tal como não podia esperar andar sobre a água. Simbolicamente, cria-se que as profundezas do mar estavam cheias dos cadáveres daqueles que eram derrotados pelo grande poder de leviatã.

Mas Jesus estava ligado a um poder muito superior do que o das forças do mundo inferior. João diz-nos que “o Verbo era Deus” o Criador do universo.⁴ Para demonstrar esta verdade, Jesus andou sobre as

do Jesus andou sobre a água, ele não estava só a fazer um milagre de proporções físicas invulgares, estava a demonstrar a Sua capacidade de ludibriar os poderes das trevas. Mais significativamente, a capacidade de Pedro de andar sobre as águas dá-nos a certeza de que desde que estejamos ligados a Cristo, também nós poderemos triunfar sobre leviatã.

Esperança para os Desesperados

Mas mesmo quando perdemos o nosso contacto com Cristo, há esperança. Embora Pedro passasse muito tempo da sua vida perto da água e provavelmente fosse um forte nadador, sozinho não era adversário para as ondas encapeladas. No momento em que tirou os olhos de

Cristo, as águas traiçoeiras reclamaram-no como seu.

O mesmo se aplica a nós. Não temos nada que andar sobre as águas sem Cristo. Na realidade, se estivermos sem Cristo, o nosso envolvimento no trabalho da igreja e do ministério provavelmente fará mais mal do que bem. A história dos sete filhos de Ceva ilustram graficamente este ponto.

Como não conheciam Jesus nem o Seu poder para salvar, os filhos de Ceva tentaram invocar o Seu nome para expulsar demónios. O espírito maligno disse-lhes: “‘Conheço Jesus, e bem sei quem é Paulo; mas vós, quem sois?’ E, saltando neles o homem que tinha o espírito maligno, e assenhoreando-se de dois, pôde mais do que eles; de tal maneira que, nus e feridos, fugiram daquela casa.”⁵

Antes de tentarmos estender o poder de Deus àqueles que dele necessitam, certifiquemo-nos de que o experimentámos primeiro na

assim estará o Filho do homem três dias e três noites no seio da terra.”⁶

Pelo sacrifício precioso de Cristo e pelo Seu triunfo sobre os poderes das trevas, a mão que socorreu Pedro de uma sepultura líquida ainda se pode sentir hoje. Quando nos sentirmos tentados a desanimar porque os nossos sonhos limitados se não cumpriram, quando as águas gélidas da dúvida e desespero ameaçarem destruir toda a esperança, quando compreendermos que tirámos os nossos olhos de Cristo e nos estamos a afundar – é reconfortante saber que Jesus ainda anda sobre a água. Por cima do oceano das nossas necessidades Ele agarra-nos com a mão firme da compaixão e do amor, esperando e desejando puxar-nos para lugar seguro.

As melhores notícias que milhões de pessoas estão a ouvir neste momento, nas ruas, nos mercados, e nas cidades do mundo de hoje é que Jesus ainda salva. 

OBRE AS ÁGUAS

e enfrentar o impossível

nossa vida. Só nessa altura podemos falar com autoridade e poder.

Há cerca de 2.000 anos os discípulos de Cristo e uma multidão bem alimentada tentaram coroá-l’O rei, mas Ele viu para além do seus interesses imediatos e sem hesitação disse: não! Cristo disse não a um reino efêmero, e sim a uma oportunidade para revelar a bondade de Deus a um universo inteiro. Cristo sabia que outros, como Pedro, teriam de ser salvos da morte eterna, e sabia que o mundo inferior só poderia ser derrotado porque Ele estava disposto a entrar nas suas profundezas tenebrosas. Foi por isso que mais tarde no Seu ministério Cristo disse: “como Jonas esteve três dias e três noites no ventre da baleia,

1. Mat. 14:14
2. Prov. 24:6
3. Daniel Augsburger, *Life and Works of Jesus (Vida e Trabalhos de Jesus)* (Berrien Springs, Mich.: Andrews University Press, 1972), p. 70
4. João 1:1-3
5. Actos 19:15, 16
6. Mat. 12:40

Rich Dubose
Director de Adventist PlusLine
e Director Assistente do Centro de Recursos da Igreja de Pacific Union



CONVENÇÃO SOBRE A MISSÃO NA EUROPA

Miroslav Pujic

(Dir. Dept. Comunic. Divisão Trans-Europeia)

Uma nova visão da Missão Adventista na Europa

Uma convenção de cinco dias, destinada aos dirigentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia na Europa, debruçou-se sobre o desafio da missão adventista para o continente europeu. O tema desta primeira convenção sobre a missão na Europa, que teve lugar de 8 a 12 de Janeiro em Hoevelaken, Holanda, foi “Uma nova visão da missão adventista na Europa”. Setenta dirigentes da nossa Igreja estiveram presentes, representando duas das maiores divisões territoriais da nossa Igreja: a Divisão Trans-Europeia (TED), cuja sede é em St. Albans, Inglaterra, e a Divisão Euro-Africana (EUD), cuja sede é em Berna, Suíça.

O objectivo desta convenção foi o de conceber uma visão e um plano estratégico para a Igreja, ao examinar as seguintes questões: Como é que nós percebemos o actual estado da missão na Europa nos territórios que lhe foram confiados? Que desafios enfrenta a missão na Europa? Quais são os meios e os métodos para a missão na Europa?

Os dois presidentes de Divisão, o Pr. U. Frikart, da Divisão Euro-Africana e o Dr. Bertil Wiklander, da Divisão Trans-Europeia apresentaram o estado e os desafios da missão na Europa. Além da explosão da tecnologia no domínio da informação, a diversidade cultural, as mudanças sócio-económicas e as migrações nalguns territórios, aconteceram mudanças políticas decisivas, tais como a queda da Cortina de Ferro, o movimento pela unidade europeia e a guerra na Península dos Balcans. Em simultâneo, enfrentamos um forte secularismo pós-cristão, o nacionalismo, a tendência entre os cristãos a não serem mais do que nominais e a grande percentagem da população urbana. “Os principais desafios à missão da Europa são: um fraco crescimento ou ausência de crescimento; o número limitado de membros de igreja; receitas financeiras limitadas; e uma população numerosa, culturalmente diversificada e geograficamente dispersa”, disse Bertil Wiklander.

“A Igreja adventista do Sétimo Dia na Europa tem cerca de 226.000 membros e uma missão de 500 milhões de pessoas, o que dá em proporção um membro para cada 2214 habitantes” declarou Reinder Bruisma,

secretário da Divisão Trans-Europeia. Eis um grande desafio que afecta os recursos em pessoal e finanças para a missão.

O Dr. Jonh Dybdahl, director do departamento de missiologia na Universidade de Andrews, deu o fundamento bíblico desta convenção. Os adventistas sempre se apoiaram na Bíblia para nela encontrarem a carta da sua missão. Ao fazê-lo, exploraram estas ricas fontes de diferentes maneiras e através de uma variedade de razões. Por vezes foram guiados por razões pessoais, à procura de um encorajamento para reanimar e orientar a motivação missionária. Noutras situações, estas razões foram de ordem prática ou apologética, para permitir fazer face a problemas precisos ou de apoiar certas estratégias.

Os participantes passaram muito tempo a analisar os desafios que o adventismo deverá enfrentar na Europa. Entre estes: a mentalidade secularizada numa grande parte da Europa, o ambiente urbano, a cultura dos jovens, o desafio dos cristãos que não o são a não ser de nome, entre os ortodoxos e os católicos da Europa, e certos grupos populacionais tais como os Muçulmanos, os Judeus e as minorias.

Hoje, a cidade está cada vez mais entre nós. O Dr. Bruce Moyer, sociólogo do Instituto das missões mundiais na Universidade de Andrews, reafirmou a importância de evangelizar as cidades. Devemos voltar ao modelo neo-testamentário da evangelização urbana. A tática desta época era fundar igrejas nas casas ou células de grupos nas regiões metropolitanas. Todas as igrejas urbanas devem ser activas na formação das células de grupos. Devemos orar para a multiplicação de igrejas e de células nos grandes blocos em territórios urbanos.

Ao mesmo tempo que a explosão do conhecimento e da riqueza que acompanha a expansão e o desenvolvimento urbano aparece a tara do “mais importante grupo maioritário de todas as nações, a classe pobre e negligenciada. Vivem num período de transição e de procura de uma solução. Estes nada têm a perder ao aceitarem Jesus e a mensagem adventista” disse o Dr. Borge Schantz, missiólogo. A ordem de Jesus para a pregação do evangelho aos pobres é tão actual hoje como nos primeiros séculos da nossa era.

Uma série de recomendações foi adoptada para estudo e exame futuro. Entre estes: a necessidade de formular planos missionários orientados para grupos populacionais precisos na Europa; evidenciar os elementos que encorajam o crescimento, tais como a formação, a partilha de uma visão precisa para o ministério e as suas responsabilidades; e produzir programas missionários precisos para formar dirigentes entre a juventude e as mulheres.

Comunicações e mesas redondas apresentaram tais problemas que a necessidade de encorajar e de apoiar a formação de novas igrejas e de reconhecer a importância da natureza espiritual da missão, isto é, o papel do Santo Espírito e da oração em toda a iniciativa missionária.

Um ponto forte desta convenção foi o testemunho de Johannes Smink, pastor da Igreja menonita da Holanda, cujos membros de igreja aumentaram de 17 para 500 num curto espaço de tempo. O contributo de Smink ao ministério incluía um programa de evangelização centrado nas necessidades críticas dos indivíduos e de grupos precisos habitando na comunidade à volta da sua igreja.

O Pr. Cecil Perry, presidente da União Britânica, disse: “Esta convenção trouxe-me a motivação para prosseguir mais deliberada e vigorosamente um programa que permita a realização da visão entre os dirigentes e os membros da nossa Igreja”.

“Espero que esta convenção ajude a nossa Igreja a compreender a importância de aceitar o apelo de Jesus a tornar-se pescadora de homens”, disse Daniel Belvedere, director do departamento dos ministérios pessoais da divisão Euro-Africana.

“Hoje, cada vez que constatamos um crescimento importante numa igreja, é porque esta igreja teve uma visão e declarou: «Nós queremos ajudar». Para os adventistas, isto exigirá uma mudança de mentalidade em relação ao quanto tradicionalmente pensamos das nossas igrejas” declarou o Dr. Jan Paulsen, teólogo e vice-presidente da Conferência geral. Ainda acrescentou: “O que há de maravilhoso numa convenção missionária como esta, é que concentra o espírito dos membros de igreja e os dirigentes no testemunho e no crescimento. Não nos diz unicamente que a “missão” ocupa um lugar prioritário na ordem do dia da Igreja, mas que ela é a ordem do dia da Igreja!”

No último dia desta convenção, ainda se fazendo sentir em todos os participantes a presença do Espírito Santo, o Dr. Wiklander, teólogo e presidente de Divisão apresentou sete directivas expressas na Bíblia para o desenvolvimento da missão cristã. Numa visão que apelava à renovação missionária, propôs que estes princípios sejam postos em prática pela Igreja Adventista do Sétimo Dia na Europa. Eis alguns excertos da sua apresentação:

1 - É a comunidade dos crentes que leva a responsabilidade principal da missão - Actos 11:19-26.

O objectivo da missão era fundar novas comunidades cristãs que continuavam a tarefa de baptizar e ensinar. A igreja local deve ser o instrumento da missão divina na Europa. Ellen G. White descreve-o nestes termos:

“A Igreja é o meio que Deus escolheu para fazer conhecer a salvação aos homens. Estabelecida para servir, ela tem por missão proclamar o Evangelho” - *Actos dos Apóstolos*, p. 11

A nossa visão para a Igreja na Europa, é que a renovação missionária terá lugar na igreja local pela efusão do Espírito Santo, e que este não dá unicamente aos membros uma visão, mas desperta neles o sentido da sua responsabilidade no cumprimento do mandato evangélico.

2 - Comunhão e colaboração são as palavras que descrevem melhor a relação entre as nossas igrejas locais para a realização do plano missionário divino - Actos 11:22.

Todo o livro dos Actos é uma descrição da maneira pela qual a Igreja primitiva e, particularmente, o apóstolo Paulo, seguiu um plano estratégico para criar uma rede de comunidades cristãs, cada uma responsável pela missão à sua volta.

A nossa visão é que a nossa Igreja na Europa siga este exemplo. Esta visão é que cada igreja normalmente constituída na Europa funde uma nova igreja antes do ano 2000! Orem e aguardem a intervenção de Deus! Colaborem com Deus, que pode realizar o impossível!

3 - A formação de dirigentes é essencial na fundação de novas igrejas - Efésios 4:11-13.

A Igreja tem necessidade de descobrir e de formar “plantadores de igrejas”, formadores de membros e de dirigentes leigos que ponham em prática a excelente visão de direcção dinâmica apresentada ao longo desta convenção pelo Dr. Eric Baumgartner, professor de direcção de igreja na Universidade de Andrews. O mundo dos negócios sabe como detectar estas pessoas dotadas e remunera-as muito bem. Porque é que a nossa Igreja também não se preocupará com isto?

A nossa visão para uma renovação missionária na Europa, é uma nova geração de pastores e de dirigentes criativos e audaciosos que ousarão aventurar-se no desconhecido com Deus e que, tal como Moisés, conduzirão o povo de Deus do Egipto ao deserto, lá onde poderão encontrar e adorar o Senhor.

4 - As diversas necessidades dos diferentes grupos culturais - Actos 15.

A Igreja primitiva permaneceria uma pequena seita judaica sem importância se a missão se tivesse limitado aos Judeus. Deus revelou à Igreja que a sua missão era os pagãos. Esta mudança de direcção fez do cristianismo uma religião mundial, segundo o plano de Deus. Mas, visto que a Igreja se tornou multi-cultural ao orientar-se para todos os povos, certos obstáculos internos tiveram que ser retirados. Um concílio teve lugar em Jerusalém para levantar estes obstáculos. Temos nós necessidade de um novo concílio apostólico para libertar a Igreja, local e regionalmente, de velhos métodos que encorajam o exclusivismo cultural?

A nossa visão, é que a Igreja seja um local onde todos se sintam em suas casas. A nossa visão, é uma Igreja aberta na Europa, na qual as fronteiras nacionais, raciais e de sexo sejam transpostas pelo poder salvador do amor de Cristo; uma Igreja que vive reconhecendo que o que encontramos em Cristo vale muito mais do que o que nos torna diferentes uns dos outros.



5 - Um pensamento estratégico perante os recursos para a missão - Actos 13 e seguintes.

O itinerário de Paulo tinha um objectivo estratégico. A estratégia missionária de Paulo era apresentar o Evangelho para que este chamasse a atenção e produzisse um efeito máximo. Escolheu os centros da administração romana, as cidades de cultura grega, de influência judaica, e os centros de comércio e de comunicação; numa palavra, centros de vida e de influência, a partir dos quais o Evangelho tinha mais hipóteses de se espalhar por todo o lado.

A nossa visão é que a nossa Igreja se fortaleça nas grandes cidades europeias e que sejamos conhecidos em Bruxelas nos escritórios da Comunidade Europeia. A nossa visão é que cada Divisão na Europa possa fundar uma igreja seriamente contextualizada nos três principais centros urbanos de cada um dos nossos territórios.

6 - A missão produzirá conflitos com as potências espirituais opostas a Deus - Actos 13:6; 16:16.

Hoje, a Europa é um continente pós-cristão, cada vez mais paganizado. Entre os divertimentos populares encontramos uma série de superstições, fantasmas, bruxarias, práticas ocultas, espíritos maus, magia e astrologia. Temos necessidade de preparar os nossos dirigentes para a luta espiritual que hoje implica a missão.

A nossa visão é que a nossa Igreja na Europa encontre o tipo de dificuldades que dará a prova que seguimos o caminho divino, que recebemos a visão da missão divina e que permanecemos fiéis no momento de encarar a reacção que se manifestará. É quando a Igreja entra na apatia, como acontece em muitos lugares, que não encontra qualquer dificuldade; porque estamos onde Satanás quer que estejamos! A morte de uma igreja passa-se no silêncio. Ninguém dá por isso. Por outro lado, o crescimento de uma igreja gera muito alarme e, para os dirigentes, muitas dificuldades - 2 Coríntios 6:9-13.



7 - A missão exige que todos os locais e povos sejam servidos por uma comunidade que testemunhe - Romanos 15: 19-24.

O plano missionário de Paulo era o de estabelecer uma rede de comunidades locais que colaborassem e espalhassem o Evangelho em todos os lugares. A nossa visão é de colocar em prática um plano parecido para a Europa: pregar o Evangelho em todo o lado, particularmente onde Jesus não é conhecido; e, desde que isto seja feito e que novas possibilidades de tornar conhecido o nome de Deus e o poder do espírito Santo se abram nos novos territórios, partir e permanecer.

O Dr. Wiklander concluiu: “Oro para que sejamos consagrados a esta tarefa e que ao fazer face ao futuro aberto por Deus, prefiramos morrer do que abandonar a nossa consagração à renovação missionária”.

O futuro da nossa Igreja na Europa depende desta decisão.

▲

MAIS UM CURSO DE FORMAÇÃO PERMANENTE PARA MEMBROS DE IGREJA

Ernesto Ferreira, Pr.

Vamos ter este ano mais um Curso de Formação Permanente em Oliveira do Douro. Talvez a data, de 5 a 17 de Agosto, não seja a ideal, e o facto da redução de dias, embora com a correspondente redução de custo, apresente os seus inconvenientes.

Em todo o caso, podemos desde já antever que este Curso será muito interessante, inspirador e proveitoso, ao passar os olhos pelos temas que vão ser tratados.

I – Introdução ao Estudo do Novo Testamento (Manuel Cordeiro)

1. Introdução geral do NT. Cânone. Ensino de Jesus e dos Apóstolos.
2. Os Evangelhos sinópticos: Mateus, Marcos e Lucas. Seus autores e destinatários, línguas em que foram escritos, conteúdo.
3. O Evangelho de João, denominado por uns o Evangelho suplementar e por outros o Evangelho do amor. Objectivo principal que levou João a escrevê-lo.
4. Actos dos Apóstolos. História do avanço primitivo do Cristianismo. Denominado por alguns como sendo os Actos do Espírito Santo. Viagens missionárias de Paulo e seus companheiros. O Evangelho levado aos gentios. Feroz oposição e perseguição dos judeus aos apóstolos.
5. Introdução às Epístolas Paulinas. Epístolas aos Romanos e aos Coríntios. Data e lugar possíveis em que foram escritas. Tema básico de cada uma destas epístolas.
6. Gálatas e Efésios: A Lei e o Evangelho. A Igreja como o corpo de Cristo.
7. Filipenses e Colossenses: A identificação do cristão com Cristo e a glória de Cristo.
8. Epístolas aos Tessalonicenses, a Timóteo e a Tito: Epístolas Pastorais. A vida cristã com vista ao segundo advento de Cristo.
9. Filémon e Hebreus: O Cristianismo na vida doméstica. A substituição do velho Concerto pelo novo. O sacerdócio de Cristo no santuário celeste.
10. Tiago, I e II Pedro: Cristianismo prático. Privilégios e deveres cristãos.
11. Epístolas de João e Judas: A vida de amor e perigos de apostasia.
12. Apocalipse: Juízos vindouros e o segundo advento de Cristo. O clímax da luta milenária entre Satanás e os seus anjos e Cristo e os Seus anjos. Erradicação do pecado e pecadores. A Nova Terra e o Éden restaurado. Estabelecimento do reino eterno de glória de Cristo aqui na Terra renovada. Vida eterna para todos os que escolheram Cristo como seu Salvador e Senhor.

II – Doze dias com Jesus em Oliveira do Douro (Ernesto Ferreira)

1. Deus conosco.
2. Calor humano da pessoa de Jesus.
3. Jesus, sapientíssimo Instrutor.
4. Jesus, maravilhoso Taumaturgo.
5. Jesus e o invejoso Caifás.
6. Jesus e o frívolo Herodes.
7. Jesus e o pusilânime Pilatos.
8. A cruz em que Jesus morreu.
9. A vitória de Jesus sobre a morte.
10. O ministério de Jesus no Céu.
11. Cristo em nós, esperança da glória.
12. Ora vem, Senhor Jesus!

III – Missão e presença da Igreja Adventista no Mundo de Hoje (Ernesto Ferreira)

1. O Evangelho eterno e as boas novas do Juízo.
2. Babilónia espiritual e o povo de Deus disperso.
3. Dois sinais opostos de identificação espiritual.
4. Características do remanescente povo de Deus.
5. A Mensagem Angélica e a Missão Global.
6. A Mensagem Angélica e a Rádio Mundial Adventista.
7. A Mensagem Angélica na TV por satélite.
8. A Mensagem Angélica na ADRA.
9. A Mensagem Angélica na Obra de Publicações.
10. A Mensagem Angélica no Ministério da Saúde.
11. A Mensagem Angélica no Ministério da Educação.
12. Preparação para a Parusia do Rei dos Reis.

IV – Respostas e Objecções Doutrinárias (Manuel Cordeiro)

1. Os Adventistas tentam provar que há duas leis mencionadas na Bíblia – uma moral e outra cerimonial. Mas há só uma lei.
2. A Bíblia diz que o velho Concerto são os Dez Mandamentos (Deut. 4:13). O novo Concerto aboliu o velho. Portanto nada temos a ver com os Dez Mandamentos.
3. Efésios 2:14-15 e Colossenses 2:14-17 provam que a Lei foi abolida na cruz.
4. O Sábado foi abolido porque Paulo diz, em Romanos 14:5, que todos os dias são iguais.
5. O “sétimo dia” no quarto mandamento significa apenas um dia em 7. Portanto, basta guardar um dos 7.
6. A vinda de Cristo não é literal, mas espiritual. Ele vem ao cristão na conversão ou na morte. Só o olho do entendimento O vê. Ele vem em segredo para arrebatá-lo para Ele os que são d’Ele.
7. É revoltante para o cristão pensar que Cristo virá para destruir e tomar vingança sobre os maus. Isso seria contradizer os Seus ensinamentos enquanto esteve aqui na Terra.
8. O homem é imortal. Caso contrário, Moisés não teria aparecido no Monte da Transfiguração, pois ele morreu e foi sepultado.
9. Apocalipse 6:9,10 prova que as almas dos mortos justos estão no Céu.
10. Cristo disse ao ladrão que estaria com Ele naquele dia no Paraíso (Lucas 23:43). A parábola do rico e de Lázaro prova a imortalidade da alma (Lucas 16:19-31).
11. Os Adventistas fazem de Satanás o seu salvador, portador de pecados e substituto vicário.
12. Os Adventistas são fanáticos no que diz respeito à reforma da saúde e vegetarianismo. Tais ensinamentos restringem a liberdade dos cristãos (Rom. 14:2; I Tim. 4:3).

Além destes dois instrutores, contamos ter a presença do Director do Departamento do Ministério Pessoal, que nos vai estimular com o seu entusiasmo e dinamismo.

Juntando o útil ao agradável, os dias passados neste Curso serão também uns repousantes dias de férias – num ambiente pacífico e acolhedor, no convívio com participantes nos mesmos ideais, com uma alimentação orientada pelos nossos princípios dietéticos, tudo a um preço que em parte alguma, fora de casa, se poderia obter.

Com efeito, as condições financeiras são convidativas: Inscrição 1.500\$00 (com direito às folhas fotocopiadas de cada disciplina); alojamento e alimentação 38.400\$00, importância esta que será coberta da seguinte forma: União - 13.400\$00; igreja local - 5.000\$00; o participante - 20.000\$00.

Não perca esta esplêndida oportunidade.



Vem Aí o Verão!

Seminário de Liderança do Ministério da Família

24-29 de Junho

Universidade Adventista de Salève, Collonges, França

“A Nossa Igreja Interessa-se pelas Famílias!”

Convidados: Responsáveis pelo trabalho junto de Famílias e Solteiros, nas Uniões, Conferências e distritos pastorais, e, muito especialmente, nas Igrejas Adventistas locais.

Conferencistas:

Bryan Craig, Sydney, Austrália

Ronald e Karen Flowers, Conferência Geral, EUA

(Vários outros especialistas da Divisão Euro-Africana)

Convenção sobre Educação “Identidade Cristã com Inflexão Adventista”

Colégio Adventista de Oliveira do Douro – 29 de Julho a 2 de Agosto

Seminário de Bogenhofen, Austria – 4-9 de Agosto

Colégio de Newbold, Inglaterra – 23-26 de Julho

Convidados: Professores e educadores em instituições Adventistas ou não Adventistas. Também se podem candidatar a esta convenção, cristãos de outras denominações.

Conferencistas (de fora da Europa):

Prof. Dr. George Knight, Universidade Andrews

Rosalie McFarlene, Nova Zelândia

Curso de Extensão da Universidade de Andrews

Seminário de Bogenhofen, Austria

4-14 de Agosto

“O Desenvolvimento da Teologia Adventista”

Convidados: Pastores, professores e todos os interessados na história Adventista.

Conferencistas:

Prof. Dr. George Knight, Universidade de Andrews

Dr. Daniel Heinz, Seminário Bogenhofen

Dr. Jean Michel Martin, Universidade Adventista de Salève

Informações sobre os três acontecimentos: Office for Education and Family Ministries, Dr. Ronald Stradowsky, Euro-Africa Division, P.O. Box 219, CH-3000 Berne 32 – Tel. Suíça 31 359 15 10; Fax: Suíça 359 15 66

Escolha de Delegados à Assembleia da União

Dada a importância que reveste uma Assembleia quinzenal da União e da autoridade administrativa que emana dos delegados à mesma Assembleia, considera-se oportuno publicar as instruções do Manual da Igreja sobre esta matéria.

Na estrutura denominacional Adventista um grupo de igrejas de uma zona ou de um país forma uma Associação. Um grupo de Associações forma uma União; um grupo de Uniões forma uma Divisão, e, por sua vez, o conjunto delas constitui a Conferência Geral.

Em certos casos especiais, por razões práticas de ordem económico-administrativa, as igrejas Adventistas e as suas Instituições são organizadas directamente numa União, em vez de Associação, funcionando neste caso como uma "União de Igrejas Adventistas do Sétimo Dia".

É este o sistema administrativo da Igreja Adventista adoptado em Portugal desde 1982. Dentro da Divisão Euro-Africana foi adoptado o mesmo sistema na Espanha, Itália e Bulgária.

Para melhor compreensão do texto que a seguir se transcreve do Manual da Igreja e da sua aplicação prática à nossa realidade, sempre que aparece a designação de "Associação ou Missão local" entenda-se "União", referindo-se à União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia.

"Nas organizações da Associação ou Missão local e da União, toda a autoridade administrativa emana dos delegados em assembleia. As igrejas locais da Associação ou Missão [União] elegem delegados para a Assembleia dessa Associação ou Missão. Eles estão devidamente autorizados a representar as igrejas nessas assembleias. A assembleia da Associação ou Missão elege oficiais, outorga credenciais e licenças, adopta ou modi-

fica os estatutos e toma outras decisões administrativas. Um dos seus actos mais importantes é a eleição da comissão executiva, cujo dever é funcionar em nome da entidade no período entre uma e outra assembleias. Esta comissão está investida do poder conferido e da autoridade de todas as igrejas no território da Associação ou Missão.

"A escolha de delegados - 'Dispôs Ele [Deus] as coisas de maneira tal que homens escolhidos sejam enviados como delegados às nossas assembleias. Esses homens devem ser experimentados e provados. Devem ser homens dignos de confiança. A escolha dos delegados para assistirem às nossas assembleias é um assunto importante. Esses homens devem fazer os planos que serão adoptados para o avanço da obra, pelo que devem ser homens de discernimento, capazes de raciocinar da causa para o efeito' - (*Testemunhos Selectos*, vol. 3, pag.410).

"O número de delegados de cada igreja para a assembleia da Associação é determinado pelas indicações dos estatutos do Campo local. Ao chegar o momento de eleger os delegados, os dirigentes da igreja apresentarão o assunto à consideração da igreja. Pode ser formada uma comissão para nomear os delegados ou pode pedir-se à Comissão da Igreja que os escolha. Não deve permitir-se que penetre na obra coisa alguma de feição política. Devem eleger-se para delegados homens e mulheres de piedade e lealdade reconhecidas e que possam comparecer à assembleia.

"Quando a comissão designada, ou a Comissão da Igreja, tenha terminado o seu trabalho, deve apresentar relatório à igreja indicando os nomes que escolheu. A igreja então vota essa escolha. Nenhum oficial da igreja é delegado *ex-officio* em virtude do seu cargo. Depois da eleição

o secretário de igreja preencherá os formulários de credencial de delegado providos para esse fim e devolverlos-á ao secretário da Associação. As pessoas escolhidas para essas responsabilidades tornam-se representantes da igreja, para, juntamente com os delegados de outras igrejas da Associação, participarem na eleição dos oficiais e directores de Departamento da Associação e na consideração de quaisquer outros assuntos administrativos.

"Dever dos delegados - Um delegado a uma assembleia de Associação ou Missão não é eleito para simplesmente representar a igreja ou o Campo local que o elege. Quando em sessão, ele deve ter em vista a obra no seu conjunto, lembrando que é responsável pelo bem-estar da obra em todos os sectores do campo. Não é permissível que as delegações de uma igreja ou de uma Associação ou Missão se aliem ou busquem arregimentar os seus votos em bloco. Nem é permissível que os delegados de uma igreja grande pretendam a preeminência para dirigir os assuntos da assembleia de uma Associação ou Missão... Cada delegado deve ser susceptível à direcção do Espírito Santo, e dar o seu voto em harmonia com as suas convicções pessoais. Qualquer oficial de igreja ou de Associação ou Missão ou dirigente que tentasse arregimentar os votos de um grupo de delegados ficaria desqualificado para o exercício do cargo" (*Manual da Igreja*, edição de 1981, pgs. 159-161).

Oportunamente cada igreja, de acordo com os Estatutos da União e do seu número de membros, receberá a indicação do número de delegados que deverá eleger, assim como outras informações necessárias respeitantes ao funcionamento da Assembleia.

▲

J. Dias

As Assembleias da União

Com a proximidade das Assembleias da União (que se realizarão de 3 a 7 de Julho deste ano), pensou o Redactor desta Revista que talvez fosse altura de partilhar, com todos os Irmãos, as instruções que a Mensageira do Senhor enviou àquelas que, no seu tempo, se reuniam em assembleia para estudarem os problemas da igreja e para elegerem os dirigentes do novo quinquénio. Assim, passamos a transcrever alguns textos do livro "Mensagens Escolhidas".

Esperança e Ânimo

É privilégio dos nossos homens representativos, ao assistirem à Assembleia da Associação Geral, nutrirem um espírito de esperança e ânimo. Meus irmãos, o Salvador tem-Se revelado a vós de múltiplas maneiras; encheu o vosso coração com a luz irradiada da Sua presença enquanto trabalhavam em terras distantes da pátria; guardou-vos através de perigos visíveis e invisíveis; e agora, ao se reunirem uma vez mais com os vossos irmãos em concílio, é vosso privilégio alegrar-vos no Senhor e regozijar-vos no conhecimento da Sua graça mantene-

dora. Que o Seu amor tome posse do vosso espírito e coração. Acautelem-se quanto a fatigarem-se demasiado, gastarem-se de cuidados, fiquem deprimidos. Desviem os olhos do que é sombrio e desanimador, e olhem para Jesus, o nosso grande Líder, sob cuja supervisão vigilante a causa da verdade presente, à qual damos a nossa vida e tudo quanto possuímos, se destina a triunfar gloriosamente.

A atitude que os nossos homens representativos mantiverem durante a assembleia, exercerá uma poderosa influência sobre todos através do campo, bem como nos próprios delegados. Que seja visto, meus irmãos, que Jesus habita no vosso coração, sustentando, for-



talecendo, confortando. É vosso privilégio ser, dia a dia, dotados com uma rica medida do Seu Santo Espírito, e ter ampla visão da importância e do escopo da mensagem que proclamamos ao mundo. O Senhor está disposto a revelar-vos coisas maravilhosas da Sua lei. Permaneçam diante d'Ele em humildade de coração. Orem com o máximo de fervor por compreensão dos tempos em que vivemos, por mais ampla concepção do Seu desígnio e por mais eficiência no salvar almas.

Muitas vezes, durante a noite, é-me ordenado que estimule os nossos irmãos em posições de responsabilidade a fazerem esforços diligentes para conhecerem melhor o Senhor. Quando os nossos obreiros compreenderem como lhes cumpre a importância dos tempos em que vivemos, ver-se-á decidido o propósito de estar ao lado do Senhor, e eles tornar-se-ão verdadeiros cooperadores de Deus. Quando eles consagrarem alma e coração ao serviço de Deus, verificarão que, se quiserem triunfar sobre o pecado, é essencial que tenham uma experiência mais profunda do que qual-quer deles tem tido.

Convite à Reconsagração

Necessita-se de homens de grande compreensão. Deus convida os que estão dispostos a ser regidos pelo Espírito Santo a liderarem numa obra de completa reforma. Vejo uma crise diante de nós, e o Senhor convida os Seus obreiros a se



enfileirarem. Toda a alma deve estar agora em posição da mais profunda, mais genuína consagração a Deus do que durante os anos passados.

Durante a Assembleia da Associação Geral de 1909 devia ter sido feita, no coração dos que assistiram, uma obra que não foi realizada. Deviam ter sido consagradas horas ao exame do coração, o que levaria ao quebrantamento do solo inculto do coração daqueles que se encontravam ali reunidos. Isso ter-lhes-ia dado visão para compreenderem a obra tão essencial a ser feita por eles com arrependimento e confissão. Mas, se bem que fossem dadas oportunidades para a confissão dos pecados, para um arrependimento sincero, e para uma reforma decidida, isso não foi feito de forma cabal. Alguns sentiram a influência do Espírito Santo, e corresponderam; mas nem todos cederam a essa influência. A mente de alguns andava por caminhos proibidos. Se tivesse havido da parte de todos na assembleia uma humilhação de coração, ter-se-ia manifestado uma bênção maravilhosa.

Quando o Senhor põe a mão para preparar o caminho diante

dos Seus ministros, é dever deles seguir onde Ele os dirija. Ele nunca abandona ou deixa na incerteza os que seguem a Sua direcção de todo o coração.

Uma Expressão de Confiança

“Regozijo-me”, irmãos, “de em tudo poder confiar em vós”. II Cor. 7:16. E ao mesmo tempo que ainda experimento a mais profunda ansiedade quanto à atitude que alguns estão a assumir para com medidas importantes relacionadas com o desenvolvimento da causa de Deus na Terra, tenho, no entanto, uma fé vigorosa nos obreiros através do campo, e creio que à medida que eles se reunirem e humilharem perante o Senhor e se consagrarem novamente ao Seu serviço, serão habilitados a fazer a Sua vontade. Há alguns que, nem mesmo agora, vêem os assuntos no seu justo contexto, mas esses podem aprender a ver em harmonia com os seus coobreiros, e evitar erros sérios, se procurarem diligentemente o Senhor e se submeterem a sua vontade inteiramente à vontade de Deus.

Ânimo no Senhor

Recentemente, nas horas da noite, a minha mente foi impressionada pelo Espírito Santo com o pensamento de que se o Senhor vier tão breve como cremos, devemos ser ainda mais activos do que temos sido nos anos passados, em levar a verdade ao povo.

Tenho, irmãos, palavras de ânimo para vós. Devemos avançar com esperança e fé, esperando grandes coisas de Deus. O inimigo procurará por todos os meios impedir os esforços que estão a ser feitos para levar avante a verdade, mas na força do Senhor podem obter êxito.

Não sejam ditas palavras de desânimo, mas apenas as que tendam a fortalecer e sustentar os vossos colaboradores.

Influência de Obreiros Mais Idosos

Desejo muito que os velhos soldados da cruz, aqueles que envelheceram no serviço do Mestre, continuem a dar o seu testemunho fiel a fim de que os mais novos na fé compreendam que as mensagens que o Senhor nos deu no passado são muito importantes nesta etapa da história terrestre. A nossa experiência passada não perdeu um jota da sua força.

Preocupem-se todos em não desanimar os pioneiros, ou fazê-los sentir que pouco podem fazer. A sua influência ainda

pode ser poderosa na obra do Senhor. O testemunho dos ministros idosos será sempre um auxílio e uma bênção para a igreja. Deus velará pelos Seus provados e fiéis porta-bandeiras, dia e noite, até que chegue o tempo de deporem a sua armadura. Que eles fiquem certos de que se encontram sob o cuidado protector d'Aquele que não tosqueneja nem dorme; que são velados por infatigáveis sentinelas. Sabendo isto, e compreendendo que estão em Cristo, podem descansar confiantemente nas providências de Deus.

Até ao Fim

Oro fervorosamente para que a obra que fazemos neste tempo se grave profundamente no coração, mente e alma. Aumentarão as perplexidades; como crentes em Deus, porém, encorajemo-nos uns aos outros. Não baixemos a bandeira, antes, conservemo-la levantada bem alto, olhando para Aquele que é o Autor e Consumador da nossa fé.

Devemos ficar firmes qual rocha aos princípios da Palavra de Deus, lembrando-nos de que Ele está connosco para nos dar poder para enfrentar cada novo acontecimento. Mantenhamos sempre os princípios de justiça na nossa vida, para avançarmos de força em força no nome do Senhor. Devemos conservar como deveras sagrada a fé que foi consolidada pela instrução e aprovação do Espírito de Deus, desde a nossa experiência inicial até ao dia de hoje. Deve-

mos guardar ciosamente, como preciosíssima, a obra que o Senhor tem estado a levar adiante por meio do Seu povo observador dos mandamentos, e que pelo poder da Sua graça, se tornará mais vigorosa e eficiente à medida que o tempo avança. O inimigo está a procurar obscurecer o discernimento do povo de Deus, e enfraquecer a sua eficiência, mas se eles trabalharem segundo a direcção do Espírito de Deus, Ele abrirá diante deles as portas da oportunidade para a obra de restaurar os lugares assolados. A sua vida cristã será de constante desenvolvimento, até que o Senhor desça do Céu com poder e grande glória para pôr o Seu selo de triunfo final sobre os Seus fiéis.

A Promessa do Triunfo Final

Obra que está perante nós é daquelas que põem em tensão todas as faculdades do ser humano. Isso exigirá o exercício vigoroso da fé e vigilância constante. Por vezes as dificuldades que teremos de enfrentar serão muito desanimadoras. A própria grandeza da tarefa aterrar-nos-á. No entanto, com o auxílio de Deus, os Seus servos hão-de finalmente triunfar. 

Excertos tirados do livro "Mensagens Escolhidas", Vol. II, pgs. 399 a 408



APRENDER

A CONFIAR

Alfred C. McClure
Presidente da Divisão Norte Americana

Uma manhã acordei sentindo-me como se tivesse o peso do mundo sobre os meus ombros. Nem eu próprio sabia bem porquê. Não era que houvesse trabalho a mais. O plano de viagens não era pior do que o normal. Os problemas que íamos resolver eram sérios, mas não fora do comum. Mas eu tinha a sensação de que aquele peso me pressionava. É natural que também já se tenha sentido assim.

Ao procurar alguma coisa que me desse coragem, lembrei-me de ter lido uma frase no livro de Oswald Chambers, *My Utmost for His Highest (O Meu Melhor para o Seu Máximo)*. Procurei-a até a encontrar e ver que ela me dirigia na direcção certa. Talvez ela o ajude, também.

“Lança o teu cuidado sobre o Senhor’ (Sal. 55:22). Se nós trabalharmos para Deus mas perdermos o contacto com Ele, o senso de responsabilidade será o de um peso extraordinário. ... ‘O governo estará sobre os Seus ombros.’ O peso será aliviado ao sentirmos o companheirismo” (itálico do autor).

Ah, ali estava: companheirismo! “Toma sobre ti o Meu jugo” é o convite de Cristo. Um jugo é um dispositivo que permite partilhar a carga. Jesus quer partilhar o nosso jugo para que não estejamos a puxar a charrua sozinhos. Ele oferece-Se para andar ao nosso lado. Não haverá um sulco solitário nem uma carga demasiado pesada quando nos lembramos de aceitar o Seu convite. O jugo não é uma carga que Ele nos dá; o jugo é um *dom* que Ele nos dá pelo qual torna suportáveis os nossos fardos.

Uma das tentações em que caio muitas vezes é trabalhar mais arduamente quando há demasiado trabalho. Dias mais longos; noites mais curtas. Trabalhar mais rápido; menos períodos de descanso; trabalho à hora do almoço. Mas, tal como li num autocolante na traseira de um carro, “Quanto mais rápido quero ir, mais fico para trás”.

Acho que aprendi isso durante o meu crescimento. Os sinais, vindos da minha família, dos meus professores e da minha cultura, eram gritantes e claros: “Ainda não acabaste?” “Depressa!” “Deus ajuda a quem muito madruga.” “É melhor gastar-se, do que enferrujar-se.” “Se quiseres triunfar, terás de ser melhor do que os outros.”

Pode levar muito tempo a desaprender estas mensagens urgentes mas sem sentido.

O que eu descobri foi que a forma como eu trato dos assuntos que reclamam a minha atenção tem uma componente espiritual muito significativa. Estou a aprender que quando o fardo parece demasiado pesado, tenho de me certificar de que não estou a “perder o contacto”.

É verdade que quando o trabalho parece opressivo, eu me encontro em boa companhia. Moisés, por exemplo, esteve a ponto de ceder sob o peso das suas responsabilidades de líder. Êxodo 18 descreve o dilema, enquanto a fila à porta do seu escritório se tornava cada vez mais longa. O povo desanimava ao ver que os seus pontos de agenda não eram satisfeitos, e Moisés angustiava-se por ver que o que tinha entre mãos era ‘areia de mais para a sua camioneta’.

Há uma maneira mais fácil. Não nos dão nenhuma medalha de honra por sucumbirmos por excesso de trabalho.

Tenho de compreender o que Ellen White quis dizer quando escreveu à igreja: “A vida em Cristo é uma vida tranquila” (*Testemonies*, vol. 5, p. 487). Tenho de me lembrar que Deus não me responsabiliza pelo sucesso, apenas pela fidelidade, e que Ele nunca me dá um fardo superior às minhas forças, desde que estejamos juntos nessa viagem. A igreja não é abençoada pelo ritmo frenético do meu trabalho. Desde que eu Lhe entregue a minha vida e faça o meu melhor, conforme Ele me for mostrando o que isso é, poderei deixar o resultado desse trabalho a Seu cargo.

No seu pequeno livro *Lion and Lamb (Leão e Cordeiro)*, Brennan Manning escreve, “Lembram-se de Atlas, que carregava aos ombros o mundo? Temos Atlas cristãos. ... (Eu penso que Jesus lhes quer dizer:) ‘Vinde a Mim, todos vocês Atlas que estão cansados e acham que a vida é um grande fardo, e Eu vos renovarei.’”

Nessa manhã eu aprendi e, tal como aconteceu incontáveis vezes antes, Ele provou-me que é isso, justamente, o que Ele faz.





A Lei de Deus

– Avô, também podemos dizer que é a Lei de Moisés...

– Não. A Lei existia muito antes de Deus a ter dado a Moisés. Quando Deus criou o homem pôs na sua mente os princípios morais da lei. Fazer a vontade divina era natural. Quando o homem se afastou de Deus esqueceu estas normas. Então Deus não só deu a lei a Moisés oralmente, mas também a gravou, com o seu próprio dedo, sobre duas tábuas de pedra que foram colocadas e preservadas dentro da arca do tabernáculo (a Igreja daquela altura). – Eram os 10 Mandamentos.

– E Deus só deu essa lei?

– Não, também deu leis civis, sanitárias e leis cerimoniais. Estas últimas regulavam as cerimónias dos santuários e foram abolidas com a vinda de Jesus.

– Mas há pessoas que dizem que a lei dos Dez Mandamentos também foi abolida.

– Os Dez Mandamentos não podem ser abolidos pois reflectem o carácter de Deus: os seus princípios são absolutos e imutáveis. Aplicam-se a toda a humanidade, em todas as épocas; sem eles era impossível viver em sociedade.

– Mas, para que servem os Dez Mandamentos?

- Eles revelam a vontade de Deus para a humanidade.
- A obediência à lei, como regra de vida, é vital para a nossa salvação. Cristo disse:

“se queres entrar na vida guarda os mandamentos”.

- Somos julgados por esses princípios justos. Quer dizer, a lei não pode salvar mas revela-nos as nossas falhas. É como se fosse um espelho: os que olham para ela vêem os próprios defeitos em contraste com o carácter justo de Deus.
- Por outro lado, só quando percebemos que errámos é que sentimos necessidade de um Salvador.
- Cumprir a lei também significa liberdade e bem-estar. Ficamos livres de preocupações, peso de consciência e de culpa.

– Vamos então ler os mandamentos?

– Sim, mas eu vou dar mais umas pequenas explicações. Os mandamentos estão divididos em duas partes, baseadas nos dois grandes princípios fundamentais do amor: “Amarás o Senhor teu Deus... e ao teu próximo como a ti mesmo.” Assim, os primeiros 4 mandamentos regulam os nossos deveres para com o nosso Criador e Redentor. Os últimos 6 regulam os nossos deveres para com o próximo.

O 1º Mandamento dirige a adoração exclusivamente para Deus.

O 2º proíbe a idolatria.

O 3º proíbe a irreverência.

O 4º ordena a observância do Sábado e identifica o Deus verdadeiro como o Criador dos Céus e da Terra.

O 5º exige respeito dos filhos para com os pais.

O 6º protege a vida como sagrada.

O 7º ordena pureza no matrimónio.

O 8º protege a propriedade.

O 9º defende a verdade e proíbe a falsidade.

O 10º proíbe cobiçar tudo o que pertence aos outros.

– Ó avô, como o mundo seria diferente se toda a gente cumprisse os dez mandamentos!

Ma Augusta Lopes

(A seguir não percas a explicação do avô sobre: O Sábado)



Projecto para a oferta do 13º sábado - 2º Trimestre de 1997 (Seminário teológico de Friedensau, Alemanha)

Transformação de uma casa de repouso para a 3ª idade em alojamentos para estudantes

Uma ideia que se torna realidade: O Seminário teológico de Friedensau

Onde está localizado o Seminário teológico de Friedensau?

O único estabelecimento adventista de estudos superiores na Europa fica situado perto de Magdebourg, na Sachsen-Anhalt, na República Federal Alemã. Fica a uma hora de carro da nova capital da Alemanha unificada, Berlim.

Após o colapso do regime comunista na Alemanha de Leste, em 1989, sem violência e derramamento de sangue devido à intervenção corajosa de numerosos cristãos, foi possível, cerca de um ano mais tarde, transformar o antigo Seminário teológico num estabelecimento de estudos superiores reconhecido pelo Estado. Foram desenvolvidos grandes esforços para este objectivo, assim como a elaboração de programas escolares para fazer os nossos cursos corresponder às exigências do Estado, bem como no interior da Igreja Adventista na Alemanha. A decisão de reconstruir e aumentar Friedensau para fazer um centro de formação adventista não foi conseguido sem esforço. Muitas coisas foram criteriosamente pensadas, a saber: Valeria a pena construir aqui um centro de formação central, um estabelecimento de estudos superiores para a Europa?

Estas mesmas perguntas, há quase 100 anos, recaíram sobre os pioneiros adventistas na Alemanha; estavam totalmente convictos, apesar de, na época, o número de crentes ser bem reduzido (cerca de 2000), a estabelecer aqui, em

Friedensau, com a ajuda de Deus, o primeiro centro europeu de formação para a difusão da nossa esperança adventista. *Este ideal tornou-se realidade!*

A justeza desta decisão foi confirmada pelo crescimento rápido do número de membros e, por consequência, a difusão da mensagem adventista na Alemanha. No entanto, Friedensau não existe só para a Igreja renovada, mas para agir em conformidade com a ordem evangélica expressa por Jesus: "Ide por todo o mundo ... fazei de todas as nações discípulos" - Mateus 28:19; Marcos 16:15. Missionários formados em Friedensau pregaram em África, no Médio-Oriente, na Rússia, nas estepes da Sibéria e nos países da Ásia.

Ainda hoje, 100 anos mais tarde, existem igrejas em muitos destes países. Após o final da guerra fria, abriram-se excelentes possibilidades para pregar a



Esta casa de repouso para 3ª idade, fundada em 1907, com cerca de 90 ocupantes, deverá ser convertida em apartamentos para estudantes - Projecto da oferta do 13º sábado do 2º trimestre de 1997.

fé adventista, especialmente na antiga União Soviética. Após o longo reinado do comunismo, a fome da Palavra de Deus surgiu neste país. Os colaboradores do Instituto de Crescimento da Igreja e das Missões Mundiais de estabelecimento de estudos superiores de Friedensau ocupam-se, prioritariamente, do trabalho missionário nestes territórios. Os professores e os estudantes visitam regularmente as igrejas adventistas destes territórios e preparam campanhas de evangelização adaptadas às realidades destes países. Eis o suporte prático que Friedensau dá ao crescimento da Igreja. Os novos crentes confessam corajosamente, neste local, a sua fé no seio de uma sociedade fortemente impregnada de ateísmo ou islamismo.

O estabelecimento de formação de Friedensau era, e ainda é, organizado sob o modelo missionário e isto até à volta do Senhor! Sim, é verdade que a

mão protectora de Deus guardou Friedensau desde a sua fundação pelos nossos antepassados espirituais em 1899. Duas ditaduras, cujas restrições duraram mais de 70 anos, não puderam desencorajar os crentes adventistas. Foi exactamente nesta época que Friedensau pôde continuar a sua missão.

Os estudos no Seminário teológico de Friedensau são elaborados numa perspectiva bíblica tendo em conta a totalidade da pessoa humana. Assim, exercícios práticos, como as visitas dos diáconos aos domicílios, o trabalho nas cidades, o trabalho em favor das crianças e das pessoas idosas, o trabalho da igreja, o trabalho de desbravar novos territórios e em favor de grupos marginais da sociedade, fazem parte integrante de uma formação orientada para o próximo. A missão tem múltiplas vertentes. Isto nota-se, por exemplo, nas diversas actividades dos estudantes, particularmente ao redor da escola.

É neste sentido que Friedensau é um estabelecimento de formação missionária. É por isso que temos necessidade de todo o espaço para aprender e viver. Não temos espaço suficiente para podermos acolher o número crescente de alunos. Não queríamos recusar ninguém, por falta de espaço, que se queira preparar, estudando em Friedensau, para pregar a mensagem adventista.

Assim convidamos todos os nossos irmãos e irmãs a pensarem em Friedensau, particularmente no momento da oferta do 13º sábado do 2º trimestre deste ano. O excesso da oferta permitirá transformar esta antiga casa de repouso para a 3ª idade em apartamentos para os estudantes. Isto permitirá responder à necessidade urgente de alojar 70 estudantes. Não sabemos quando o senhor voltará, mas queremos cumprir fielmente a nossa missão, como na parábola dos talentos. ✠

RETRATO DE UMA PIONEIRA

Miriam Wood

Professora reformada, autora e colunista

Uma missionária que nunca saiu do seu país

Houve uma altura – e não foi há muitos anos – em que era moda pegar-se numa madeixa de cabelo, cortá-la do comprimento desejado, molhá-la e colá-la na testa, onde – se tivéssemos sorte – ela ficaria todo o dia. O facto dos caracóis molhados terem começado nos loucos anos 20 tornaram-nos suspeitos para algumas pessoas.

“O director da escola não gostava da maneira como eu me penteava. Deixou isso muito claro quando me disse que não achava próprio que eu tivesse aquele caracolinho colado na minha testa,” lembra-se a Lucille Brown. “Ele disse que a sua filhinha estava a passar muito tempo em frente ao espelho tentando moldar um caracol como o meu.”

A Lucille era uma jovem de forte personalidade, com apenas 20 anos. “Eu achei que o meu penteado era assunto meu,” declarou.

A Lucille foi uma professora dos tempos idos que não tinha medo de enfrentar um desafio, quer ele fosse o de enfrentar um indivíduo que presumia que lhe podia dizer como pentear o seu cabelo, ou conseguir a coragem para seguir a direcção do Espírito – mesmo que não soubesse para onde estava a ser conduzida.

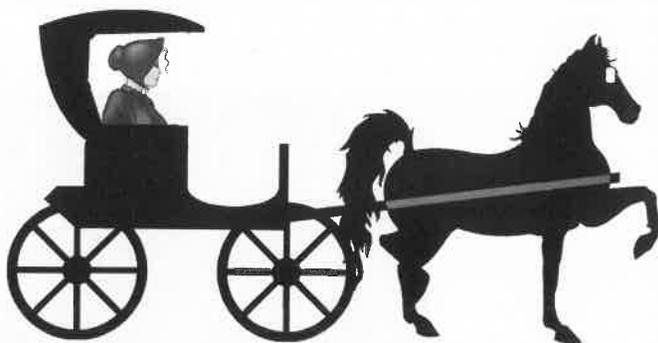
A de Aventura

Depois do seu primeiro ano como professora, falaram à Lucille de uma vaga para professora em Big Trails, no Wyoming. “Essa era uma região realmente inóspita,” conta ela, “mas a ideia de uma aventura atraía-me. Orei sobre o assunto e escrevi à direcção da escola.”

A resposta foi entusiástica. O vencimento da Lucille seria de 40 dólares por mês, com alimentação e quarto a cerca de 5 km de distância da escola. O seu meio de transporte de e para a escola seria um cavalo, e disseram-lhe para levar dois sacos fortes, com cordões para fechar, um para levar o correio para a diligência, outro para trazer o correio que a diligência transportava, para a escola, uma vez por semana.

O secretário-tesoureiro da conferência, em Nebraska, pagou a passagem de comboio da Lucille para a sua nova escola. Quando lhe entregou o cheque para o pagamento da passagem, disse-lhe com firmeza: “Não quero voltar a vê-la aqui até à Primavera.”

Naquela época, o Wyoming nem sequer era uma conferência. A sede da “missão” era em Casper, a maior cidade do Estado, onde a Lucille mudou de comboio para Big Trails. “A paisagem era tão selvagem e deserta que eu fiquei satisfeita por haver comboios e não ter de ir de carruagem coberta ou de diligência.”



A Lucille tinha combinado que levaria uma flor na lapela, para se distinguir dos outros passageiros que desembarcariam na estação. Não precisava de se preocupar com isso – foi a única pessoa a descer do comboio.

“Eu estava curiosa para ver quem estaria à minha espera,” disse ela. “Reparei num casal mais idoso, com os rostos queimados do sol e do vento, e fui recebida com um sorriso simpático.”

O casal pôs a mala da Lucille no seu Model T Ford e dirigiu-se à mercearia onde comprou grandes sacos de farinha e açúcar. “É provável que não voltemos à cidade antes da Primavera,” explicaram.

Iam apresentando a Lucille às pessoas com quem se cruzavam, incluindo o xerife da cidade, um homem enorme com um revólver que usava num coldre à cintura. “Esta é a nossa nova professora,” disseram-lhe.

“Muito prazer em conhecê-la, minha senhora,” disse ele com um grande sorriso e um aperto de mão ainda maior.

F de Fé

“Senti-me um pouco como Abraão, que viajou para uma terra que nunca vira,” confessou a Lucille. “Atravessámos, a custo, os 38 km da paisagem mais deserta que eu tinha visto

até ali. Para piorar a situação, uma chuva torrencial encharcou-nos. O toldo de lona e os lados abertos da carrinha não davam qualquer protecção, e em pouco tempo estávamos molhados até aos ossos.”

O veículo só podia andar a cerca de 32 km à hora, e à Lucille pareceu que tinham passado horas na estrada até chegarem à pequena vila. “Vi uma loja, um hotel, e algumas casas,” lembra-se. “Já estamos a chegar ‘lá’, não é? Mas não, disseram-me, ainda faltam cerca de 32 km.”

“Sentia-me tão só e desamparada que comecei a duvidar que houvesse, realmente, uma localidade chamada Big Trails, que houvesse uma escola, e até se estas pessoas seriam quem diziam ser.” Mas, por fim chegaram a uma ‘casa’ com uma meia-água.

A meia-água era o quarto de dormir da família (os pais e quatro filhos). A família que alojava a professora não pagava a escolaridade, por isso este devia ser o “lar” da Lucille para os nove meses seguintes. “O meu único sítio privativo era lá em cima, numa espécie de sótão que eu partilhava com armadilhas, peles, e outras coisas,” lembra Lucille. “Naquela primeira noite, fiquei deitada, acordada, a ouvir a chuva tamborilar e um arame a ser empurrado pelo vento para trás e para a frente, no telhado de zinco.”

Depois vieram as lágrimas. “Mas porque que é que eu vim para este lugar deserto, esquecido, impossível?” pensou ela. “Resolvi que voltaria para casa logo que possível – nem que tivesse de ir a pé para a cidade. No meu desespero disse ao Senhor que eu tinha respondido ao Seu chamado, e que o único motivo que me trouxera ali era que eu queria ensinar crianças a amá-l’O. Mas as minhas orações não pareciam ajudar-me.”

Por fim, veio-me uma ideia: “Querido Deus,” orou ela, “por favor, dá-me um sinal. Se o sol estiver a brilhar de manhã, eu fico. Se estiver a chover, volto para casa.” Ao olhar para trás, ela reconhece que fazer um acordo com Deus não tinha sido a postura mais prudente a adoptar, mas como era jovem e estava desesperada na altura, acreditava que Deus compreendia a oração de uma jovem insignificante e cheia de saudades de casa.

P de Progresso

Providencialmente, a Lucille acordou na manhã seguinte com um sol glorioso que iluminava as montanhas e os montes vermelhos.

Depois do pequeno almoço os anfitriões da Lucille levaram-na a ver a “sua escola”. Era um edifício pequeno, isolado, construído no sopé de um monte vermelho e rochoso. “Empurrámos a velha porta de madeira, e eu vi a minha ‘secretária’ – quatro troncos de árvore, com tábuas pregadas em cima.” Também havia carteiras toscas para os alunos se sentarem (com uma caneta e um tinteiro para cada um). “Eu estava ansiosa por começar. Com livros em cima da minha secretária, cortinas nas janelas e um velho órgão de foles num dos cantos, a sala de aulas não parecia tão má.”

As alunas “pioneiras” da Lucille usavam vestidos compridos e meias altas debruadas a preto. Os cabelos pendiam,

entrançados, pelas suas costas. Os rapazes usavam jardineiras e sapatos de cabedal, abotinados.

No fim do primeiro dia, exausta mas hilariante, a Lucille deixou sair os seus alunos, como era seu costume, enquanto



ficava a rever os acontecimentos do dia e a fazer planos para o dia seguinte. “De repente, ocorreu-me que teria de selar o meu cavalo sozinha,” contou ela. As crianças tinham-na ajudado a selar o cavalo essa manhã e até a ajudaram a montar. Selar o cavalo sozinha parecia-lhe uma tarefa quase impossível.

“Depois de muito lutar, consegui selar o cavalo e, por fim, montar.” Conforme o cavalo foi andando, a Lucille pensava como conseguiria

desmontar, abrir o portão, voltar a montar e continuar a viagem. “Enquanto eu me preocupava com esse assunto, aproximámo-nos do portão e o ‘velho Dan’ começou a correr. Sem quase abrandar, ele saltou sobre o portão como o melhor dos cavalos de caça.”

A Lucille teve de se segurar com quanta força tinha, pois com toda a energia dispendida, a sela – que pelos vistos não tinha sido bem apertada – escorregou para a barriga do velho Dan. “Por pouco não conseguia voltar à posição certa nas suas costas,” lembra com uma gargalhada contida.

Com o tempo a Lucille acabou por apreciar a vida espartana daqueles com quem vivia e trabalhava, a majestade da paisagem que a rodeava, e o Criador que a tinha levado a experimentar a vivência em circunstâncias tão dramáticas. “Por vezes, até o silêncio do lugar me acordava durante a noite,” disse. “Outras vezes, o uivo dos coiotes que espreitavam as ovelhas e cordeiros, acordava-me. Eu sabia que os pastores acendiam grandes fogueiras que mantinham os coiotes à distância e protegiam as ovelhas.

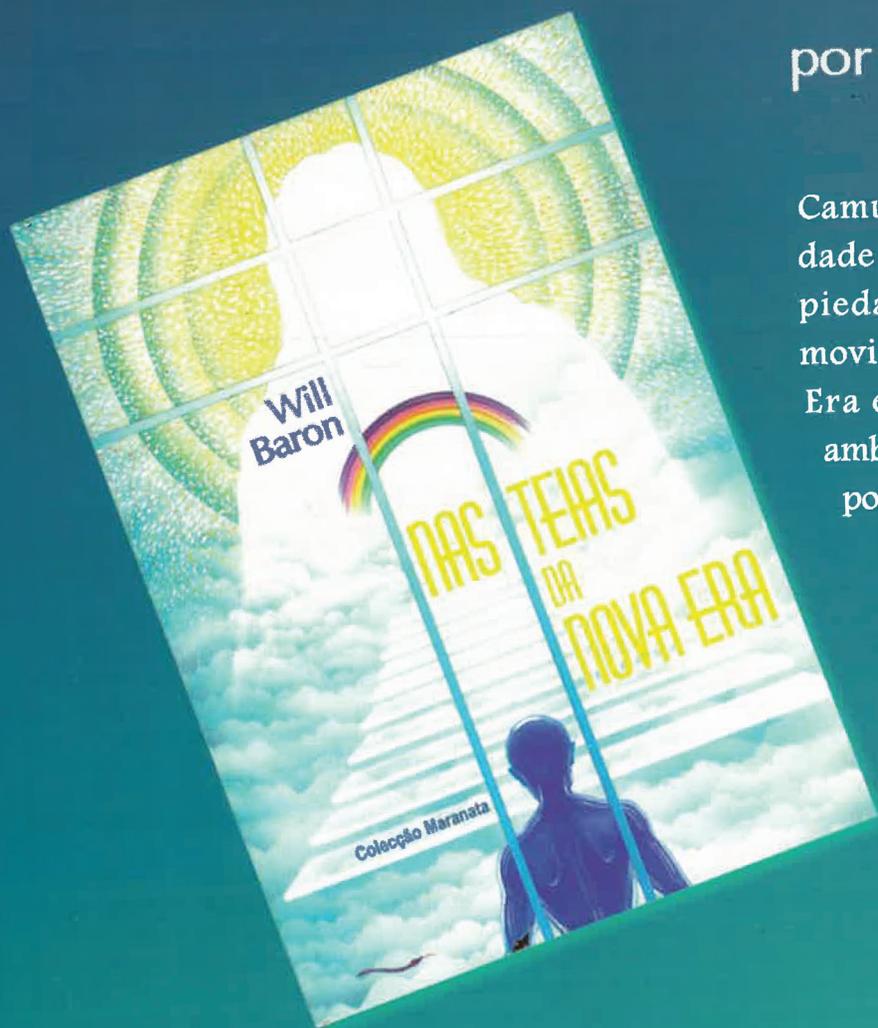
“Eu gostava de pensar em mim própria assim: guardando a vida espiritual do meu pequeno rebanho de crianças. Às vezes, antes de me deitar eu saía sozinha, sentava-me numa rocha, e olhava as estrelas – tão brilhantes que parecia que eu lhes podia tocar. Nessas alturas sentia-me feliz por fazer parte da obra de Deus – mesmo naquele local remoto.

“E embora esteja reformada há muitos anos, o meu pequeno caracol continua no mesmo lugar – só que agora está grisalho.”

E o espírito indómito da Lucille ajudou o trabalho pioneiro da educação Adventista no longínquo Wyoming. É por isso que aquele tempo é lembrado como “Os Dias de Regras de Ouro”. ▲

NAS TEIAS DA NOVA ERA

por **Will Baron**



Camuflado. Com uma incrível capacidade de dissimulação. Transbordando piedade e apresentando-se como um movimento filosófico-religioso, a Nova Era estende as suas redes a todos os ambientes humanos: social, psicológico, político, educativo, médico, religioso...

As igrejas cristãs constituem, logicamente, um dos seus objectivos mais cobiçados. E até pode ser que já estejam a ser infiltradas pelos seus enganos subtis...

Preço: 1.000\$00

Entregue o destacável na sociedade missionária da sua Igreja ou envie-o para:



Editora Atlântico, S.A.
R. Salvador Allende, lote 18 - 2635 Sacavém
Telef. (01) 8241232

..... exemplar(es) do livro **NAS TEIAS DA NOVA ERA.**

Desejo encomendar _____

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal: _____

Telef. _____

Localidade: _____

Anexo cheque n° _____

do banco _____

no valor de: \$00 _____